

Fraternometria: Aferição da Maturidade Interassistencial Pré-Intermissiológica Através da Egoanálise Conscienciométrica

Marilia Sant'Anna

mariliasantanna@yahoo.com.br

Psicóloga clínica. Docente Universitária. Voluntária e docente da Conscienciologia desde 1995. Voluntária e docente da CONSCIUS. Coordenadora dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia e Conscienciometrologia. Tenepessista. Verbetógrafa.

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar o conceito e a proposta de aferição conscienciométrica dos níveis de teática da fraternidade. Nesse contexto destaca-se a importância do desenvolvimento crescente da maturidade consciencial, a fim de assistir a todos, indiscriminadamente. São apresentadas orientações para aplicação da ferramenta de aferição, com base na metodologia conscienciométrica. No processo de metria apresenta-se os desafios na prática da fraternidade assistencial e como recurso, um questionário para avaliação autoconscienciométrica. Esta pesquisa e os métodos conscienciométricos propostos encontram-se em fase de experimentação e qualificação, bem como receptível as heterocríticas dos autopesquisadores da consciência interessados na evolução.

Palavras-Chave. 1. Fraternometria. 2. Aferição Conscienciométrica. 3. Questionário Conscienciométrico. 4. Pré-intermissiologia.

Especialidade. Interassistenciologia.

Materpensene. Fraternidade.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Motivação. O tema surge como proposta para auxiliar o preparo intraconscional prévio do intermissiologista frente ao desafio da tarefa assistencial futura, no contexto da Pré-intermissiologia. A pesquisa trata de um estudo preliminar sobre a metria da fraternidade, em que espera-se a heterocrítica dos autopesquisadores interessados em aprofundar a temática.

Objetivo. Propor um questionário para a autavaliação e autorreflexão do nível de fraternidade teática, a fraternometria.

Maturidade. Sair do subnível interassistencial exige austeridade da consciência em superar as autolimitações e as dificuldades que possam estar impactando no desempenho pessoal e dificultando atenderas demandas assistenciais e evolutivas contínuas.

Conscienciometria. Como recurso técnico propõe-se a conscienciometria por ser uma técnica que favorece a qualificação intraconscional.

Técnica. A técnica de aferição tem como objetivo auxiliar e identificar os principais travões do ego, as imaturidades afetivas, conviviológicas que vem dificultando o avanço franco nas tarefas interassistenciais.

Metodologia. Foram elaboradas questões, visando auxiliar o intermissiologista a identificar, frente a diferentes estados, condições e situações, os níveis de fraternidade vivenciada, a fim de chegar ao autodiagnóstico da realidade interassistencial.

Estrutura. Este resumo expandido está estruturado em 4 sessões: Conceitos, Argumentos, Desafios à Fraternidade Assistencial, Fraternometrologia, encerrando com as Considerações Conclusivas.

I. CONCEITOS

Fraternometrologia. A fraternometrologia é a técnica aplicada aos estudos, conhecimentos específicos, teáticos ou pesquisas das medidas da extensão, profundidade, consequências da teática da fraternidade refletindo na interassistencialidade das manifestações evolutivas pessoais.

Psicodinâmica. Com base na Psicologia, especificamente através das *teorias psicodinâmicas*, o comportamento é visto e estudado como sendo o produto de forças psicológicas que interagem dentro do indivíduo, frequentemente fora de seu estado de consciência.

Psicodinâmica Conscencial. Com base na Conscienciologia, a psicodinâmica do comportamento conscencial é resultado de múltiplas interações, desde a interação holossomática, multidimensional, multiexistencial frequentemente vivenciada com autoconsciência, autodiscernimento e autocrítica.

Premissa. Os pensamentos são a porta de entrada para as emoções e estas, por sua vez, afetam os atos pessoais. Através do exercício da autoconscienciometria é viável potencializar a mudança na autocognição ampliando os níveis de autocriticidade.

Proposta: Durante o exercício da metria da fraternidade é possível avaliar a qualidade das respostas dos atos pessoais, permitindo identificar estados psicossomáticos, afetivos e egocêntricos que impactam na interassistência rumo ao fraternismo.

II. ARGUMENTOS

Pré-intermissiologia. O período pré-intermissivo configura um momento significativo na vida conscencial do intermissiólogo, do autopreparo para assistir as consciexes mais afins que se encontram na Baratrofera, e que foram deixadas anteriormente, em outra existência, para trás. Esta situação configura o resgate extrafísico interassistencial a ser realizado após a segunda dessoria, em futuro próximo.

Preparo. Segundo Vieira (2014, p. 1.263), conforme as diretrizes pré-intermissivas, quando dessorarmos precisaremos esquecer o ego (descentralização) e pensar no grupo evolutivo, para conseguir fazer a interlocução, o *rapport* necessário com as consréus para melhor encaminhá-las.

Imaturidade. Inexiste assistência enquanto há defesa do ego e inexistem sentimentos fraternos enquanto existe o monopólio das emoções. Sendo assim reciclar as manifestações egocêntricas e as imaturidades conscienciais mostram ser uma prioridade dentro deste contexto a fim de avançar no fraternismo.

Patologia. No terreno das psicopatologias, com base na Psicologia, estuda-se a influência da afetividade na vida mental e suas relações com os atributos mentais: percepção, atenção, memória, juízo crítico, associação de idéias, dentre outros.

Dinâmica. Saber como a atenção é captada, dirigida, dispersada ou concentrada em função do valor afetivo de determinado estímulo é um recurso valioso para autoconhecimento e autopesquisa. Verifica-se que diante de estados afetivos intensos, a memória de uma vivência pode detalhar um fenômeno e dar um determinado significado afetivo do fato ocorrido, podendo modificar a percepção do momento.

Equívocos. Com base na Psicologia Cognitiva estuda-se de que modo os estados afetivos, emocionais podem interferir nos processos perceptivos e levar à distorções e conseqüente interpretação dos fatos.

Agravos. No contexto da assistência, estudar as distorções quanto a expressão da afetividade é válida, a exemplo dos pequenos desafetos, a antipatia, o desamor, a inimizade, a frieza, a desconsideração podendo evoluir para a condição de desprezo, hostilidade, oposição e ódio.

Autotendências. Estudar a afetividade no contexto da fraternidade implica em avaliar com maior profundidade as autotendências psicossomáticas e o perfil das respostas emocionais e reações afetivas.

Emoções. Segundo Dalgarrondo (2000, p.100 e 102), *as emoções* são definidas como reações afetivas agudas, são reações psíquicas e somáticas ao mesmo tempo, revelam a unidade psicossomática do ser humano; e os *sentimentos* são estados e configurações afetivas estáveis e em relação as emoções, de menor intensidade e menos reativos a estímulos passageiros.

Resposta. Quanto as respostas afetivas, no contexto da interassistencialidade, é importante conhecer como se processa as duas diferentes dimensões da resposta ou reação afetiva: *a sintonização afetiva* (a capacidade de ser influenciado por estímulos externos afetando o próprio estado íntimo) e *a irradiação afetiva* (a capacidade de irradiar ou contaminar os outros com o seu estado afetivo momentâneo).

Assertividade. No contexto da afetividade o mais importante é saber modular a resposta afetiva de acordo com a situação existencial. A falta desta habilidade denota algum nível de desarmonia psíquica e/ou consciencial devido as incongruências com as situações da vida. A pobreza de sentimentos e distanciamento afetivo, o embotamento, a labilidade, ambivalência afetiva podem favorecer na disfuncionalidade.

Autoconsciência. A autoconsciência dos estados afetivos e dos tipos de respostas mais empregados pode contribuir para definir os principais pontos da reciclagem intraconsciencial. Afinal, alcançar a holomaturidade fraterna exige renovação contínua, empregar a razão e dominar as emoções animalizadas (instintos, paixões, impulsos) para viver a sensatez e os sentimentos fraternos evoluídos.

Conquistas. Eis, em ordem alfabética, por exemplo, dentre outras, sete conquistas intraconscienciais a serem vivenciadas pela conscin para avançar na prática da fraternidade interassistencial:

1. **Maturidade egológica:** do egoísmo infantil a autoconscienciocentragem.
2. **Maturidade conviviológica:** a convivência gregária, grupal, social pacífica e harmônica, anticonflitiva.
3. **Maturidade grafopsenológica:** a publicação da gescon interassistencial compartilhando reciclagens e superações conscienciais.
4. **Maturidade mentalsomática:** o discernimento aplicado na assistência aos desafetos e as consciências que deixamos para trás em momentos existenciais pretéritos.
5. **Maturidade paradireitológica:** o exercício lúcido do respeito alheio, as leis e paraleis norteando o comportamento consciencial viabilizando a concórdia.
6. **Maturidade pensenológica:** a ortopsenização como recurso qualificador das energias conscienciais multidimensionais e da amparabilidade.
7. **Maturidade psicossomática:** a reeducação racional nodomínio afetivo e emocional favorecendo a expressão de sentimentos fraternos avançados.

III. DESAFIOS NA FRATERNIDADE ASSISTENCIAL

Desafios. Eis, listados em ordem alfabética, cinco argumentos para contribuir com a conscin, homem ou mulher, interessada em desenvolver e qualificar a fraternidade interassistencial no contexto da pré-intremissão:

1. **Arrimo.** O processo da evolução perpassa pelo exercício de aprender a ser *arrimo interconsciencial assistencial* e assumir, conscientemente, a condição de assistir consciexes carentes de toda a natureza. Essa assunção implica em desenvolver previamente o sentimento de fraternidade e a compreensão da necessidade de retribuir o recebido, e agir com base no *dever de ser cosmoético*.
2. **Harmonização.** A capacidade interassistencial tem relação direta com o percentual de imperturbabilidade, harmonia íntima conquistada para ser capaz de acolher o máximo de consciências doentes na psicofera pessoal, sem sofrer efeitos desestabilizadores.

3. **Intrusão.** Um dos exercícios nas tarefas interassistenciais a ser conquistada, está na capacidade do assistente suportar a pressão das ideias patológicas de consciexes cobradoras, assediadoras sem se perturbar. O fraternismo neste caso é a condição básica para sustentar estas intervenções.

4. **Iscaagem.** O pré-serenão vulgar, homem ou mulher, em geral, não tem capacidade de aguentar sem sequelas, por minutos, na condição de isca inconsciente, no holopensene pessoal, o megassediador extrafísico (*capitatis inimicus*).

5. **Lotação.** A *lotação holopensênica* é um recurso aferidor da capacidade pessoal em fazer assistência e avaliar qual o folego, o somatório de consciexes assistidas a partir do materpensene pessoal.

IV. FRATERNOMETROLOGIA

Aferição. Para realizar a aferição da fraternidade considerou-se disponibilizar questões que permitam ao pesquisador identificar a condição interassistencial atual, considerando o crescendo homeostático egoísmo-egocídio-interassistência-abnegação-altruísmo.

Aspectos. Dos aspectos relacionados para análise, são destacadas qualidades fraternas que são correlacionadas com atitudes e comportamentos conscienciais que favoreçam a expressão do fraternismo.

Avaliação. O que interessa no autodiagnóstico final é selecionar os principais traços, comportamentos, conteúdos, áreas, contextos ressaltados durante o inventário e que necessitam de investimento na reciclagem intraconscional.

Enunciado. Cada pergunta é apresentada na *epígrafe* (em negrito) destacando uma qualidade fraterna, sendo que no corpo da questão é realçada a *atitude ou comportamento-chave* (em itálico) daquela qualidade em destaque, cujo conteúdo apresenta questionamentos para análise autoconscienciométrica.

Referência. A fim de favorecer na análise pessoal, recomenda-se ter listadas as diferentes gradações de emoções egocêntricas nosográficas em contraponto com os sentimentos fraternos. Eis como exemplo: indiferença, tristeza, insegurança, irritação, raiva, ansiedade, medo, orgulho, vaidade, culpa, angústia, aversão, antipatia, repulsão, contrariedade, exclusão, objeção, rechaço, recusa, sofrimento, rancor, dentre outras.

Quantitativa. A fim de realizar a análise quantitativa sugere-se no processo da metria utilizar a pontuação de 1 a 5, para avaliar o grau, o nível de *teática da maturidade consciencial* considerando a frequência das atitudes e comportamentos praticados. Sendo assim, registre em que nível você se encontra empregando o seguinte referencial: 1. Muito pouco; 2. Insuficiente; 3. Moderada; 4. Razoável; 5. Avançada.

Qualitativa. Na análise qualitativa, propõe-se descrever o investimento intraconscional a ser feito selecionando o traço, a atitude ou comportamento a ser aprimorado considerando o contexto e a contingência. Exemplo: no item “acolhimento”, anotar o que pretende aprimorar: o afeto humano, a proximidade, a disponibilidade no contexto das amizades.

Questões. Como proposta experimental apresenta-se o protótipo de um questionário conscienciométrico a fim de medir o índice de fraternidade vivenciada considerando 30 condições, situações, contextos e posições pessoais para análise pessoal:

Tabela 1 – Questionário Conscienciométrico para Aferição do Índice de Fraternidade	
Em uma escala simples de 1 a 5, em qual nível da avaliação você se situa quanto à fraternidade?	Nota
01. Abnegação. Qual o nível da sua <i>concessão cosmoética</i> , quando necessária, em abrir mão de si, para auxiliar ao outro e realizar a assistência sem retorno? A sua doação da fraternidade predomina sobre o recebimento da carência, para si?	

02. Acolhimento. Qual o nível da sua <i>receptividade consciencial</i> nos seus contatos cotidianos, você propicia aconchego psicológico, conforto presencial, calor humano, proteção, arrimo para quem precisa?	
03. Amorosidade. Qual o nível da <i>expressão de amorosidade</i> nas suas relações interconscenciais por meio de gestos afetuosos e/ou ternura?	
04. Autopensenidade. Qual o nível da sua <i>ortopensenidade</i> capaz de manter uma esfera energética favorável à assistência fraterna?	
05. Contentamento. Qual o nível do efeito da <i>satisfação íntima</i> com você, as pessoas e a vida evolutiva, o seu bom humor produz harmonia por onde você passa?	
06. Compaixão. Qual o nível da sua <i>beneficência</i> visando prestar auxílio aos que tem sofrimento físico, psíquico, mental e/ou moral?	
07. Compreensão. Qual o nível da sua <i>compreensibilidade fraterna</i> ao receber os efeitos agressivos dos atos de oposição, proveniente de situações de competitividade, rivalidade e concorrência? Você coopera e assiste aqueles que mostram ser antagônicos a você?	
08. Conciliação. Qual o nível da sua <i>lucidez para construção de acordos</i> buscando a conciliação, a aproximação dos interesses objetivando a harmonização interconscional?	
09. Convivialidade. Qual o nível da sua <i>coexistência pacífica</i> aplicada: você convive harmoniosamente com a natureza, com o seu gatinho, a sua dupla, grupo de trabalho e familiares?	
10. Cordialidade. Qual o nível de <i>amabilidade, civilidade e generosidade</i> praticada nas suas interações multiculturais, você sofre de algum nível de xenofobia ou apego egocêntrico?	
11. Cosmoeticidade. Qual o nível de <i>descensão cosmoética</i> , de abrir mão do orgulho e do egoísmo anticosmoético para alcançar a ascensão evolutiva do altruísmo e da fraternidade?	
12. Cosmovisão. Qual o nível da sua <i>cosmovisão interassistencial</i> ? Considerando o alcance de compreensão, você enxerga as multicarências do ego, do grupocarma, da humanidade ou da para-humanidade?	
13. Delicadeza. Qual o nível da qualidade da <i>civilidade e fineza no trato</i> em suas interações interconscenciais perceptíveis pelas expressões verbais e/ou comportamentais? Você é do tipo que age falando o que pensa, doa a quem doer ou é comedido e domina as regras da boa convivência?	
14. Desassedialidade. Qual o nível da sua <i>tares fraterna</i> fundamentada na racionalidade, franqueza, transparência, exemplificação e fraternidade?	
15. Desdramatização. Qual o nível da <i>profilaxia do exagero</i> , visando a autodesconstrução dos excessos emocionais exacerbados?	
16. Despojamento. Qual o nível de <i>despojamento sincero</i> para assistir a qualquer momento, abrindo mão dos próprios interesses?	
17. Diplomacia. Qual o nível da sua <i>habilidade conciliadora</i> capaz de unir as pessoas e interesses pela cosmoética?	
18. Empatia. Qual o nível de <i>sincronia do rapport</i> para identificar o que é melhor para o outro naquele exato momento evolutivo?	
19. Equidade. Qual o nível de <i>equidade dos seus julgamentos</i> , com relação ao respeito à igualdade de direito de cada consciência, tendo em vista as causas e as intenções?	
20. Generosidade. Qual o nível do seu <i>desprendimento íntimo</i> para aplicar a generosidade nos posicionamentos pessoais lúcidos, isentos de cobrança de retorno ou gratidão imediata dos outros?	
21. Gratidão. Qual o nível da <i>atitude interassistencial madura</i> diante de casos de ingratidão? Você busca <i>não reclamar, nem em pensamento</i> , do ato injusto e invejoso assistindo a <i>pessoa ingrata</i> com exteriorização de ECs benévolas, fraternas, durante sua prática diária da <i>tenepes</i> ?	
22. Imperturbabilidade. Qual o nível de <i>tranquilidade íntima e anticonflituosidade</i> , conquistada, capaz de favorecer a interassistência diante de situações complexas ou que geram pressão?	
23. Inclusão. Qual o nível de <i>antixenofobia</i> e acolhimento nos atos de abordar, receber e assistir consciências de diferentes níveis evolutivos, sociais, financeiros e culturais?	
24. Pacificidade. Qual o nível do empenho maduro para o <i>autodomínio da agressividade</i> e suas	

reações, apoiadas pela pedagogia da antiviôlência e da antitiranía geradoras de ações pacíficas e cosmoéticas?	
25. Perdão. Qual o nível da sua <i>capacidade de desculpar e conceber perdão lúcido, antecipado</i> , para conscins e consciexes, e extinguir os constrangimentos insuperados ou ressentimentos (mágoas) duradouros?	
26. Prestimosidade. Qual o nível da sua <i>prestimosidade assistencial</i> e vivência da reciprocidade afetiva nas relações de amizade, dupla evolutiva e/ou grupos de convivência?	
27. Reconciliação. Qual o nível da sua <i>competência reconciliadora</i> para atuar com intencionalidade cosmoética no megafoco conflitivo, promovendo as <i>reconciliações interconscienciais</i> necessárias visando harmonizar a pendência multiexistencial anacrônica?	
28. Restauração. Qual o nível da sua competência para <i>restauração dos vínculos</i> , pelo respeito e compreensão consciencial visando desfazer as interprisões grupocármicas multisseculares a partir da autodepuração emocional?	
29. Retribuição. Qual o nível de <i>retribuição interassistencial</i> para responder com atos de gratidão e assistência àquelas consciências do passado, que um dia foram assistenciais e fraternas com você?	
30. Sustentação. Qual o nível da sua <i>sustentabilidade holossomática</i> na condição de líder assistencial multidimensional para atuar qual atrator de pessoas e grupos afins e realizar as autoconfrontações cosmoéticas?	

Resultado. Verificar a sua pontuação em cada uma das questões acima. Em seguida, selecionar todas que tiveram a pontuação abaixo de três e buscar correlacionar uma com a outra, verificando se existe alguma relação de causa e efeito, ou ainda, agrupá-los por afinidades.

Escala. Como referência para o comportamento moral, altruísta considera-se que a empatia e o egotismo sejam precursores das atitudes de gratidão, perdão e altruísmo, que por sua vez, se praticadas, ampliam a reciprocidade em relação a conscin ou grupo-fonte, favorecendo no intercâmbio interconsciencial fraterno. Esta é uma perspectiva para análise, considerando a relação doador-receptor no contexto da interassistencialidade.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Análise conclusiva. Com base nos estudos propostos e apresentados correlaciona-se uma série de benefícios a serem obtidos com o exercício da autoconscienciometria da fraternidade: Eis, em ordem alfabética, dentre outros, exemplo de seis aspectos relacionados:

1. **Autocorreção.** A análise intraconsciencial por meio da metria permite ampliar os níveis de autoconsciência dos estados afetivos, permitindo compreender os mecanismos internos relacionados ao processamento, reatividades, inadequações e mecanismos assertivos empregados a fim de realizar a correção, a calibragem e/ou os devidos encaminhamentos para a reciclagem.

2. **Autocura.** O autodiagnóstico quando mais rigoroso, não punitivo, visando identificar as fissuras emocionais subcerebrais favorece na autocura psicossomática e conseqüentemente, no estabelecimento de vínculos mais sadios.

3. **Reciclagem.** A maturidade afetiva inicia por analisar mais a fundo as bases do temperamento pessoal, ter maior clareza quanto à propensão pessoal, as tendências que influenciam no conjunto de características, desde as reações emocionais, estados de humor, a índole e o próprio caráter.

4. **Releitura.** Na pré-intermissiologia rever a psicodinâmica dos processos afetivos e emocionais auxilia também a ampliar o entendimento do papel das retroemoções enquanto elemento perpetuador do ciclo algoz-vítima, possibilitando a reciclagem dos traços intraconscienciais para assumir *neoposicionamentos* mais hígidos.

5. **Reeducação.** A holomaturidade psicossomática prima pelo emprego da razão e a reeducação da emoção para possibilitar a vivência de sentimentos fraternos. É pelo emprego evoluído do mentalsoma que o assistente chega a autodesassidialidade e a imperturbabilidade íntima, utilizando os sentimentos mais elevados, altruístas, portanto universalistas.

6. **Automaturidade.** A maturidade esperada é assumir a condição de protagonista da evolução com lucidez e autodiscernimento superar as diferentes condições experienciadas, seja com ginossoma ou androssoma, em contextos diferenciados, sobrepassando o processo pessoal para poder assistir indistintamente a qualquer consciência.

Resultado. Pelo autodiagnóstico intraconsciençial e exercício da autorreflexão tem-se a possibilidade de ampliar a precisão das estratégias para reciclagem afetiva, necessária ao avanço da tarefa interassistencial fraterna.

Questionologia. Qual o nível, de 1 a 5, do cultivo do senso de fraternidade conquistado por você, leitor ou leitora?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.262 a 1.264.

2. **Dalgalarondo, Paulo;** *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; 271 p.; glos.476 termos; 200 microbiografias; alf.; 24,5 x 17,5 x 2 cm; enc.; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 2000; páginas 102 a 111.

Infografia Específica:

1. **Nonato, Alexandre;** *Despertometria*; verbete; 15 set. 2013. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=29&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>. Acesso em: 11 abr. 2014.

2. **Nonato, Alexandre;** *Despertometria*; tertúlia 2.781; 15 set. 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jaxt2URJ9iU>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Bibliografia Consultada:

1. **Manfroí, Eliana;** *Cultura de Paz*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013; páginas 3.763 a 3.768.**

2. **Oliveira, Nilse;** *Gabarito Assistencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013; páginas 5.343 a 5.349.**

3. **Rocha, Adriana;** *Assistenciologia Grupocármica*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013; páginas 1.030 a 1.035.**

4. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma; Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p. 8 caps.; 7 refs.; glos. 282 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8 a 251.

5. **Idem;** *Altruísmo; Amizade Interativa; Apoiante; Autabnegação Cosmoética; Carga da Convivialidade; Centrifugação do Egão; Comitê de Pararecepção; Compreensibilidade; Consciência de Equipe; Descensão Cosmoética; Exemplologia; Mimo Energético; Olhar de fraternidade; Oportunidade de Ajudar; Senso de fraternidade*; verbetes; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR, 2013; páginas 442 a 444; 467 a 474; 844 a 846; 1.199 a 1.202; 2.622 a 2.624; 2.697 a 2.700; 2.940 a 2.942; 3.004 a 3.006; 3.184 a 3.187; 3.905 a 3.907; 4.921 a 4.925; 7.286 a 7.289; 7.658 a 7.661; 7.750 a 7.753; 9.770 a 9.772.**